
A BRINCADEIRA COMO UMA METODOLOGIA PARA AUXILIAR A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY AS A METHODOLOGY TO HELP LEARNING IN CHILD EDUCATION

Dalva Maria do Socorro Ferreira de Freitas¹
Maria da Guia Rodrigues Carreiro²
Dilvane de Sousa Xavier³

RESUMO: Este estudo apresenta-se como resultado de uma pesquisa teórico sobre a brincadeira utilizada como uma metodologia para subsidiar a aprendizagem na Educação Infantil. Acredita-se que as atividades de brincadeiras realizadas no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Sendo assim, o brincar é fundamentalmente uma atividade que proporciona ganhos individuais e coletivos, a partir da interação entre pares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo geral foi apresentar a brincadeira na Educação Infantil como uma metodologia eficiente na aprendizagem da criança. Os específicos foram: Compreender que a brincadeira é uma atividade inerente da criança; Demonstrar que o brincar traz resultados positivos quando utilizada com fim a aprendizagem da criança; Refletir sobre o papel docente na condução das brincadeiras na sala de aula. O texto foi desenvolvido com base nos subsídios teóricos de alguns autores dentre os quais destaca-se: Almeida (2003), Barros (2009), Bomtempo (1999), Brasil (1998), Brougère (1995). Como resultado dessa análise bibliográfica tem-se que o brincar é considerado como um instrumento incentivador e motivador no processo de aprendizagem e desenvolvimento, visto que oferece à criança oportunidades de crescimento voltado para os aspectos físico, motor, social, emocional, afetivo e cognitivo.

Palavras-chave: Brincadeira. Metodologia. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: This study is presented as a result of a theoretical research about play used as a methodology to subsidize learning in Early Childhood Education. It is believed that the activities of games played in the school environment make possible the social and cognitive development of the child. Thus, play is fundamentally an activity that provides individual and collective gains, from the interaction between peers. It is a bibliographical research whose general objective was to present the play in Early Childhood Education as an efficient methodology in the child's learning. The specifics were: To understand that play is an inherent activity of the child; Demonstrate that playing brings positive results when used to end the child's learning; Reflect on the teaching role in the conduct of the games in the classroom. The text was developed based on the theoretical subsidies of some authors, such as Almeida (2003), Barros (2009), Bomtempo (1999), Brazil (1998) and Brougère (1995). As a result of this bibliographic analysis, play is considered as an incentive and motivating tool in the learning and development process, since it offers the child opportunities for growth geared to the physical, motor, social, emotional, affective and cognitive aspects.

Keywords: Play. Methodology. Learning. Child education.

¹ Graduada em Pedagogia pela FAP Teresina, Especialista em Docência do Ensino Superior; LIBRAS; Mestre pela Estácio de Sá – UNESA, Doutoranda pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC.

d_alva_maria@hotmail.com

² Graduada nos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência Superior, Mestre e Doutoranda em Ciências da Educação pela UTIC. daguiaacarreiro@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UEMA, Especialista em LIBRAS com Docência do Ensino Superior pela FAEME, Mestre em Educação pela FACNORTE. dilvaneiqc@live.com

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais envolvidos na educação, sobretudo, os docentes possuem um grande desafio, este estar voltado para a necessidade de assegurar à criança condições propícias para à sua aprendizagem e desenvolvimento, e junto com isso garantir a esta o direito de brincar que já é garantido por lei, todavia é interessante que a brincadeira na Educação Infantil seja legitimamente reconhecida assim como o seu tempo e o seu espaço sejam respeitados e ganhem a devida importância.

O brincar utilizado com o intuito de auxiliar na aprendizagem é muito significativo, visto que durante as brincadeiras inserem-se importantes funções, capazes de auxiliar a criança no desenvolvimento, na aprendizagem e na interação com o meio social no qual estar inserida, sendo considerada um atributo do comportamento infantil, uma vez que a criança dedica a maior parte de seu tempo ao brincar.

À proporção que brinca, a criança se apropria de habilidades, construindo interiormente o seu mundo. Com isso, ela aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, o que culmina em um desenvolvimento sadio, significativo e integral. Devido a isso, o brincar é tido como um dos meios mais propícios à construção do conhecimento. Ele não contribui apenas no desenvolvimento cognitivo e psíquico, como também no nível motor, afetivo e social.

Diante do exposto escolha pela temática relacionada ao uso de brincadeiras como uma metodologia que favorece a aprendizagem da criança ocorreu em razão da necessidade individual e coletiva de se investigar a contribuição do brincar no processo de desenvolvimento na educação Infantil, tendo em vista que a criança tem mais possibilidade de aprender brincando de forma dinâmica e descontraída.

O estudo apresenta como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como a brincadeira na Educação Infantil pode se tornar uma metodologia que facilitará a aprendizagem da criança nesta etapa de ensino? Como questões norteadoras a pesquisa apresentou: Por que a brincadeira é tida como uma atividade própria da criança? Quais os ganhos angariados para a aprendizagem das crianças com o uso do brincar na Educação Infantil? Qual o papel docente ante ao uso das brincadeiras na sala de aula da Educação Infantil?

Com base no problema de pesquisa assim como nas questões norteadoras traçou-se como objetivo geral e específicos respectivamente: Apresentar a brincadeira na Educação Infantil como uma metodologia eficiente na aprendizagem da criança; Compreender que a brincadeira é uma atividade inerente da criança; Demonstrar que o brincar traz resultados positivos quando utilizada com fim a aprendizagem da criança; Refletir sobre o papel docente na condução das brincadeiras na sala de aula.

Para melhor compreensão do tema abordado, dividiu-se o artigo em três seções – Introdução, Desenvolvimento e Considerações finais. As mesmas tratam respectivamente sobre os principais aspectos relacionados à temática e estudo, a abordagem teórica realizada a partir do estudo e exame das teorias selecionadas para a pesquisa e as principais considerações alcançadas com o estudo realizado.

Acredita-se que o tema em questão é muito relevante por apresentar de forma sucinta e clara as principais contribuições que a brincadeira tem a oferecer no espaço da sala de aula, portanto o mesmo elenca informações que podem ser de grande valia para docentes atuantes na área ou que futuramente irão atuar tendo em vista que o material possui fonte confiável, pois se teve o cuidado de selecionar autores renomados da área.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A brincadeira na infância

O brincar é parte integrante do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos. As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade.

hoje por meio de estudos de pesquisadores e estudiosos reconhecidos à nível mundial como Vygotsky (1991) e Piaget (1975), a brincadeira no espaço escolar tem ligação direta com a aquisição da aprendizagem, pois esta se configura como sendo importante para a formação do indivíduo.

Por meio da brincadeira a criança reproduz seu mundo e aprende a lidar com as frustrações, medos, e a ansiedade. A criança que não brinca está fora de seu mundo de seu

contexto, visto que essa é uma atividade intrínseca à sua vida, além disso não terá referência, e sim dificuldades em socializar-se.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar” (BRASIL, 1998, p. 27).

Isto significa que a brincadeira está diretamente ligada à vida real da criança sendo uma linguagem que se utiliza de símbolos usada pelo público infantil para separar o mundo real do mundo imaginário criado por ela sendo que este último busca uma imitação do primeiro. Isso ocorre como uma forma de preparação da criança para atuar como adulto no mundo real, tanto que ela se utiliza muito de objetos que buscam essa representação direta.

Com vista a isso Moura (1991, p. 67), coloca que:

a importância do jogo e do brincar, está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações de solução de problemas que a aproximem daquelas que o homem enfrenta ou enfrentou. Quando brinca a criança assimila o mundo à sua maneira, [...]. Brincando a criança reflete, ordena, desorganiza, reconstrói o mundo a sua maneira, aprende a decidir, ter opinião própria, descobre seu papel e seus limites.

A criança quando brinca imita a realidade e com adquire conhecimentos que são indispensáveis ao seu desenvolvimento como pessoa. É durante os momentos de brincadeira que ela assimila o mundo ao seu redor, o fato de não ter nenhum compromisso com essa realidade torna o aprendizado sadio, eficiente e significativo para sua vida.

[...] para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

A brincadeira conforme Brougère (1995) é uma forma de expressão, pela qual a criança exprime aquilo que marca sua vida. Ela pode ser traduzida como uma forma de interpretação que a criança fez sobre o brinquedo, este não condiciona seus atos, porém proporciona uma base que ganha muitos significados de acordo com o imaginário da criança e com os rumos que pode tomar a brincadeira.

O brinquedo e a brincadeira representam um pouco do mundo real, dos valores da sociedade e do imaginário da criança.

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, [...].(CRAIDY e KAERCHER 2001, p. 103).

Craidy e Kaercher (2001) constatam, desse modo, que a criança vê o mundo por meio do brinquedo e assim sempre existiram formas, jeitos e instrumentos para brincar. As brincadeiras permanecem e se renovam a cada geração levando consigo os traços típicos de cada uma. As épocas se transformam, mas a necessidade que a criança tem de brincar permanece a cada geração.

O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos. Pontes et al (2017) afirma que o brincar tornam os modelos abstratos mais próximos da realidade da criança, gerando curiosidade em conhecer outros modelos concretos. As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à expansão de sua criatividade.

Para Huizinga (2001) é na brincadeira que as crianças aprendem como os outros pensam e agem, desvelando uma forma mais ligeira para a troca de ideias e o respeito pelo semelhante. Enquanto aprendem através da brincadeira também ensinam algo de sua vivência, resultando na interação do aprender e ensinar a dividir os outros.

O brincar é inerente ao mundo infantil, entretanto ela aprende sobre a brincadeira por meio de algumas mediações como as interações com os adultos, com as outras crianças e com o próprio brinquedo que é o principal objeto utilizado na realização da brincadeira.

O brinquedo é na visão de Miranda (2001, p. 30) “o objeto manipulável destinado a divertir uma criança” a brincadeira é o “ato ou efeito de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo”.

Esses momentos auxiliam na percepção sobre o mundo e sobre ela própria é importante para que a criança organize seu pensamento e suas emoções que são as responsáveis pelas sensações de bem estar e que libertam das angústias ajudando-a a entender os sentimentos negativos que fazem parte de seu cotidiano.

Por tudo isso, o brincar não pode ser visto como uma mera atividade realizada pelas crianças em momentos de distração. Na verdade a brincadeira deve ser encarada como algo

extremamente sério e necessário ao desenvolvimento infantil. Sobre isso Vygotsky (1994) escreveu que:

Brincar é coisa séria, também, por que na brincadeira não há trapaça, há sinceridade e engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. (VIGOTSKY, 1994, p. 67).

De acordo com as palavras desse autor pode-se inferir que quando está brincando a criança exprime verdade e sinceridade de forma voluntária, ou seja, ela não se utiliza de subterfúgios para enganar seus parceiros, ou contrário é verdadeira.

A brincadeira motiva o criar e o reinventar infantil, assim como inúmeras habilidades que serão importantes no seu desenvolvimento como pessoa. Esse autor destaca ainda a importância da brincadeira no aprender e no desenvolvimento infantil, pois tem auxiliado cada vez mais a criança no seu aprendizado.

Observando as colocações de Maluf (2003, p. 9) percebe-se que “o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”. Os benefícios da brincadeira podem ser vistos, dessa forma, em todas as dimensões de desenvolvimento da criança.

Através da brincadeira a criança aprende muito mais do que quando está sendo ensinada de forma convencional, visto que ela dá mais atenção à brincadeira do que aquilo que considera sério.

O brincar faz parte da vida das crianças em diferentes aspectos como no físico, social, cultural e cognitivo, é através das brincadeiras que elas se desenvolvem, visto que o brincar é uma forma de comunicação para elas, é o meio que usa para realizar suas interações com o mundo em que vive e convive, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está à sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Assim, observa-se que o brincar para a criança tem significados e é de suma importância no seu processo de desenvolvimento integral. Para ela é um meio de inserção na realidade de forma prazerosa, é uma forma de compreensão dessa realidade.

O diferencial que os jogos e as brincadeiras proporcionam para as crianças em relação a outras formas de metodologias é a espontaneidade com que as coisas se desenrolam no momento do brincar.

O brincar é uma particularidade essencial na vida das crianças, visto que é algo bom, gostoso, prazeroso e proporciona felicidade em todos os momentos das brincadeiras (CUNHA, 1994).

Dessa forma, a prática lúdica é muito importante na vida do ser humano durante sua trajetória de vida, entendendo que o lúdico não é só diversão sem propósito ou fundamento mais também é conhecimento e contribui de modo significativo ainda para a aprendizagem das crianças tanto no pessoal, social e cultural como na saúde mental das mesmas conforme será visto mais detalhadamente a seguir.

2.2. A relação da brincadeira com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil

Dentro dessa etapa escola a utilização da brincadeira pelo professor como uma metodologia de ensino é muito importante, pois as crianças vão aprendendo de forma significativa vários conceitos que o docente irá ensinar de forma prazerosa.

O brincar é de grande relevância para a aprendizagem da criança por que é através dessa atividade que ela aprende e gradativamente desenvolve conceitos de relacionamento.

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Desse modo, é importante que a escola possibilite uma vivência da criança com a brincadeira, porque dessa forma sua aprendizagem será mais significativa e efetiva, visto que quando se trata da Educação Infantil um ensino lúdico e voltado para sua realidade faz toda

diferença, principalmente porque se trata de seus primeiros anos na escola e, geralmente no seio familiar ela já tem uma vida de brincadeiras e a escola precisa dar continuidade a isso, assim, uma boa inserção à esse mundo fará toda diferença na trajetória acadêmica que percorrerá pela frente.

O brincar concordando com Velasco (1996) tem uma função muito significativa na aprendizagem e desenvolvimento infantil, uma vez que, representa o desejo e coopera com o surgimento das expressões psicomotoras de maneira harmoniosa e prazerosa havendo uma intrínseca relação entre a brincadeira e o desenvolvimento motor da criança.

A brincadeira realizada pela criança funciona como um cenário no qual elas atuam se tornando capazes de imitar a vida real e também de transformá-la conforme seus anseios e necessidades.

O brincar é fundamental em sua vida porque é uma atividade que colabora na formação, socialização, desenvolvendo habilidades ligadas ao sistema psicomotor, social, físico, afetivo, cognitivo psíquico e emocional.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) encontra-se que ao realizarem as brincadeiras as crianças expõem seus sentimentos, suas angústias e frustrações, além disso, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam, transformam e se movimentam e tudo isso auxilia faz parte de sua aprendizagem e auxilia em seu desenvolvimento.

Esse constructo é entendido por Vygotsky (1988), como um processo que inclui a construção de habilidades pela criança à medida que esta elabora seu conhecimento e sua aprendizagem, visto que esta antecede o desenvolvimento. Portanto inicialmente a criança precisa adquirir determinada capacidade para aprender determinado conteúdo.

O grande estudioso do desenvolvimento psicológico infantil, já citado, Vygotsky (1991), considera que a criança desenvolve-se principalmente através das atividades com o brinquedo. Ele acredita que muitas transformações internas no desenvolvimento dela, como o simbolismo e a capacidade de representar e de abstrair, surgem a partir das situações de brincadeiras. Desse modo pontua que se faz necessário o entendimento do caráter fundamental dessa atividade. Ao discutir sobre a ação e o significado da brincadeira, enfatiza que, para as crianças bem pequenas, é impossível envolver-se em uma situação imaginária. Portanto, seu comportamento é determinado pelas condições em que a atividade de

brincadeira ocorre, assim, os objetos representados pelos brinquedos se apresentam como uma força motivadora inerente. Com suas palavras coloca: “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (VYGOTSKY, 1991, p. 109-110). Esse autor postula ainda que:

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias, e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. A criança não realiza toda esta transformação de uma só vez porque é extremamente difícil para ela separar o pensamento (o significado de uma palavra) dos objetos (VYGOTSKY, 1991 p. 111).

Pode-se inferir com base nisso que o brinquedo é representado para a criança durante a brincadeira por meio das ideias, isto é, ela, por meio de seu pensamento, transforma qualquer objeto naquilo que está em sua ideia e não propriamente no concreto, mas na representatividade subjetiva. Portanto, para o teórico supracitado, no brinquedo a criança, involuntariamente, usa sua capacidade de separar o significado do objeto, atinge uma definição funcional de objetos, onde as palavras se tornam parte de algo concreto.

Deste modo, suas grandes conquistas são conseguidas no brinquedo, essas aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. Ao brincar, ela age no campo da significação, contudo, sua atuação incide com a realidade. As ocasiões de brincadeira proporcionam uma composição basilar para modificações das necessidades e da consciência, sendo uma atividade condutora no desenvolvimento da mesma. Assim, a brincadeira contribui para o desenvolvimento à medida que é capaz de impulsionar a criança para a realização de coisas que ainda não é capaz de fazer, adiantando e elaborando situações que ainda não está preparada para realizar na vida real.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem implica a efetivação de atividades que induzam à construção dos conceitos que compõem o aludido conteúdo, por meio dos elementos que ele contém. Ou seja, todo conteúdo é constituído de um conjunto de informações, dados e acontecimentos articulados entre si de acordo com uma ordem interna, que necessitará ser compreendida e assimilada pelo discente. É a partir desta perspectiva que devemos pensar o papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Desse modo, a Educação Infantil tem função de promover a construção de conhecimentos, assim como todos os outros níveis da Educação, pois desta construção depende o próprio processo de constituição dos indivíduos que a frequentam e a marca da Educação Infantil na construção desses conhecimentos pela criança deve ser a mediação através da ludicidade, pois se configura como o meio mais eficaz à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança, pois para Barros (2009, p. 15) “abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade”.

É através da brincadeira que as crianças podem desempenhar sua habilidade de inventar, condição indispensável para que haja riqueza e variedade nas experiências que lhes são ofertadas nas instituições de ensino, sejam elas mais voltadas ao lúdico ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma interferência direta. Por conseguinte, quando a criança está inserida nos momentos de brincadeira, ela cria situações imaginárias que lhes permitem operar com objetos e situações do mundo dos adultos.

Enquanto brinca, tem seu conhecimento ampliado, uma vez que ela pode fazer de conta que age de maneira adequada ao manusear elementos com os quais o adulto opera e ela ainda não.

2.3. O professor e a brincadeira na sala de aula

Kishimoto (2002, p.104), para quem “os jogos e brincadeiras educativas, estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por inicia-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental”.

Diante disso, é mister ponderar que a brincadeira orientada pelo docente com objetivos previamente estabelecidos não promove a desordem e a bagunça, mas sim a aquisição de habilidades e saberes indispensáveis para a formação holística da criança.

E que por isso o professor deve estar constantemente renovando suas práticas trabalhando de forma mais clara e dando sua devida importância para que haja um grande desenvolvimento na aprendizagem de seus alunos e obtenha assim um resultado satisfatório.

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005, p.50).

Concordando com o documento do Proinfantil, (BRASIL, 2005), os educadores devem direcionar seus olhares nas crianças enquanto elas estão brincando, ajudando as mesmas a observarem o mundo e a expressar-se a partir das diversas linguagens.

Juntamente com isso Bomtempo, (1999), conclui que se os professores acreditarem que brincando a criança está aprendendo sobre o mundo e a realidade que as cerca, certamente eles poderão utilizar esses momentos de brincadeira que parecem simples para intervir junto as formas que cada indivíduo aprende e criar vários tipos de ações educativas que facilitarão a aprendizagem deles.

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para a aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica (GONZAGA, 2009, p.39).

Nesse cenário o autor afirma que os docentes devem procurar sempre estarem se qualificando e que respeite as crianças e suas formas de aprender aprimorando suas vivências educacionais, trazendo novidades lúdicas para aperfeiçoar sua prática pedagógica e oferecer o melhor para seus alunos.

A ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998).

Portanto, cabe ao educador criar elementos que eleve a motivação das crianças para a realização das atividades proposta em sala de aula trabalhando a ludicidade para que elas se divirtam e ao mesmo tempo aprendam de forma prazerosa.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Deste modo, cabe ao professor, na condição de educador, proporcionar para as crianças momentos de brincadeiras com objetivos previamente traçados e intenções voltadas para o desenvolvimento de suas habilidades.

Cabe ao educador segundo Teixeira (1995) oferecer inúmeras oportunidades para que o ensino, por meio de jogos e brincadeiras, se torne uma atividade prazerosa em sala de aula.

Para que a prática da brincadeira venha a ser uma realidade na escola, se faz necessário mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo, o que demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve também uma mudança de postura e disposição para muito trabalho (CARNEIRO E DODGE, 2007).

Ao professor, cabe o papel de mediador. É importante que o docente tenha habilidades de propor, planejar, organizar e realizar brincadeiras, além da habilidade de criar situações de ensino-aprendizagem. nesse sentido:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998, p. 30).

Vale lembrar que o mesmo deve desenvolver atividades lúdicas na sala de aula não como simples brincadeiras, mas como uma possibilidade de promoção do ensino – aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) “para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências” e a responsabilidade de proporcionar essa rica experiência a esses indivíduos é principalmente cabível ao professor que é o sujeito que tem a função de levar a criança até o conhecimento o que deverá ser feito por meio de práticas lúdicas no ambiente escolar.

Por ser um ambiente social, deverá oferecer uma oportunidade de trocas e vivências de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível.

O espaço físico é lugar de desenvolvimento de várias habilidades e sensações, auxiliando, portanto, na aprendizagem. O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p.69).

Para a efetivação de uma aprendizagem significativa na Educação Infantil, o professor deverá não somente preocupar-se com a sua prática, mas com a organização do ambiente o qual ela será desenvolvida, haja vista que, o mesmo deve proporcionar o contato direto da criança com uma cultura lúdica concreta.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 29), é primordial que “o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”.

O brincar oferece inúmeras oportunidades de fazer relações e, portanto de concretizar aprendizagens, entretanto para que essas atividades de brincadeiras venham conferir maior significado ao processo de ensino-aprendizagem é importante que o professor tenha parte nessa ação, conferindo ao brincar um caráter metodológico. Nesse contexto, a importância do professor no ato de brincar é crucial, devendo este orientá-las e observá-las estando ligado a todos os gestos e palavras realizados e pronunciadas pelas crianças. O professor deve superar a ideia de atrelarem as brincadeiras infantis ao ócio. O brincar dá significado a brincadeira de acordo com a sua cultura, e vivência, inclusive nos jogos de imaginação. Ela coloca claros os conflitos que existem em seu mundo, em todas as suas dimensões. A criança faz sua interação com o mundo adulto, principalmente por meio do brincar, por meio dele ela reconhece o espaço e o tempo a sua volta. Por conta disso, denota-se a importância de os educadores entenderem este como processo de ensino-aprendizagem. Portanto, há de se convir que o papel exercido pelo adulto, no caso o professor, na intervenção dessa atividade social da criança é fundamental. Deste modo, cabe aos educadores compreenderem a significação que essa atividade tem para o desenvolvimento da criança.

Recorrendo a Antunes (2000), compreende-se que as brincadeiras constituem um instrumento muito válido de motivação, tendo em vista que transformam o conhecimento em um recurso de ludicidade.

Baseando-se em Bomtempo, (1999), o professor pode selecionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências na sala de aula para desenvolver conceitos e temas afim de que a criança desenvolva-se integralmente.

O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. “Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca” (ALMEIDA, 2003, p. 23).

A criatividade deve ser parte integrante e estar presente em todo ambiente escolar não apenas na confecção de brinquedos para expor na sala de aula, mas também nas brincadeiras realizadas.

Uma criança criativa se desenvolve melhor e aprende a ter autonomia para resolver e superar suas próprias. Se a criança for incentivada a utilizar sua capacidade de criação e inovação desde cedo, certamente isso a ajudará em sua vida adulta.

A cultura que envolve o universo infantil está permeada por elementos que podem ser visto e vivenciados pelas brincadeiras e todos os subsídios oferecidos por ela. Isso faz com que a criança tenha uma visão holística sobre o mundo compreendendo-o em suas complexidades.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

Assim grande desafio posto à educadores dessa etapa escolar é criar condições favoráveis ao desenvolvimento desses seres considerando que é de grande importância que o processo de ensino-aprendizagem destes esteja ligado á metodologias que despertem o prazer e o interesse em aprender por meio do lúdico e do brincar, pois constituem-se como parte integrantes do universo infantil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O traçado bibliográfico permitido a partir desse estudo evidenciou muitas constatações dentre as quais vale destacar que o brincar é essencial às crianças, uma vez que constitui auxílio na formação infantil, nos domínios emocional, intelectual, social e físico. Por isso, omitir o brincar para a criança é também subtrair dela as possibilidades de aprender através da interação e dinamicidade, ou seja, de aprender por meio da ludicidade que configura-se como algo que lhe é peculiar e próprio da infância. Sendo assim, as brincadeiras integram a cultura infantil, beneficiando a aprendizagem das crianças por ser caracterizada como a própria linguagem do infante, por meio da qual a criança se comunica, interage, se diverte, aprende e se desenvolve.

A análise do material selecionado para a revisão da literatura mostrou que a maioria dos teóricos estudados concordam que para a criança em processo de desenvolvimento e aprendizagem a brincadeira transcende um ato em si mesmo, se mostrando como uma perspectiva de vida melhor, um desenvolvimento eficiente e uma socialização eficaz, tudo isso expressado por meio de um maior poder criativo que ela adquire ao lhe ser proporcionado a oportunidade de aprender brincando.

Compreendeu-se também que a brincadeira na Educação Infantil permite a estruturação básica para as transformações das necessidades e tomada de consciência de modo que ela adquirirá os subsídios necessários para continuar sua aprendizagem nos anos posteriores à Educação Infantil. O brincar também pode promover a construção do conhecimento, visto que essa atividade apresenta uma função social permitindo o processo de apreensão, análise, síntese, expressão e comunicação da criança sobre si mesma e o mundo que a rodeia.

Pode-se constatar que a brincadeira é um são instrumento mediador no processo didático-pedagógico na Educação Infantil, sendo uma importante ferramenta que auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social da criança, isto é, os ganhos são de forma integral. No Universo infantil, o brincar aponta como resgate e possibilidade de desenvolver, de modo prazeroso, integralmente esse ser humano, num contexto pedagógico.

A partir das constatações obtidas, entendeu-se que o educador ocupa um papel fundamental no trabalho com as brincadeiras na sala de aula, pois é ele quem vai traçar os objetivos, selecionar as brincadeiras, criar espaços e tempos que permitam a realização do brincar, instituindo também estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança. Portanto, a criança e o docente poderão estabelecer relações de afeto e atenção que irão transformar a prática pedagógica em situações de aprendizagem significativa e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.
- BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BOMTEMPO, E. Contribuições da pesquisa sobre jogos, brinquedos e brincadeiras no Brasil. In: Witter, G. P. (Org.). **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas/São Paulo, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998.
- _____. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL-** (Org.). Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 3, 2005.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop, Gisela- São Paulo: Cortez, 1995.
- CARNEIRO, M. Â. B. e DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed: 2001.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

GONZAGA, R. R. das N; **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil.** Revista Maringá nº 10 – fevereiro/abril 2009.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5ª ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

MALUF, Â. C. M.; **Brincar prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria de aprender nas séries iniciais.** 1º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PONTES, Edel Alexandre Silva et al. MATEMÁTICA PARA TODOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA VISANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E INTELLECTUAL DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 6, n. 7, p. 20-28, 2018.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola.** São Paulo: Loyola, 1995.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villa lobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.